

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR: A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DAS TÉCNICAS DE ENSINO NO PLANEJAMENTO

Geraldo Magela de Paula¹

RESUMO

A necessidade de refletir sobre os procedimentos de ensino no ato do planejamento deve ser uma preocupação de todo professor. A problemática se encerra na possibilidade de uma interação através das técnicas de ensino, se forem estrategicamente planejadas com o fim de facilitar a aprendizagem. O objetivo deste artigo é despertar o docente para utilização dos métodos e técnicas de ensino que se, estrategicamente planejados e executados, servirão de instrumentos que favoreçam uma abordagem consciente na exposição do conteúdo ministrado. A importância da definição estratégica da metodologia do ensino a ser adotada para ministrar determinado conteúdo demonstra, na maioria dos casos, o domínio do professor dos métodos e técnicas de ensino. O referencial metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica, aportando entre outros autores, GIL (2015), TURRA (1982), GAETA e MASSETO (2013) e MOREIRA (1997). Existe uma necessidade do professor verificar não somente o conteúdo, mas também a faixa etária. Normalmente existem alunos que tem muito tempo sem estudar, ou seja, fora da escola e podem apresentar dificuldades em acompanhar as aulas e sendo prejudicados. Torna-se imperioso o conhecimento da metodologia andragógica para facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento. Estratégias. Metodologia. Técnica. Ensino.

Introdução

Ao chegar na universidade, seja ela pública ou privada, muitas vezes deparamos com alguns professores que abordam os conteúdos da sua disciplina com facilidade de modo claro e objetivo, enquanto outros demonstram imensa dificuldade. Ainda que tenham domínio da matéria, contudo não conseguem transmiti-la, refletindo na aprendizagem do aluno na aquisição do saber. O planejamento de ensino toma um caráter estratégico na fase de preparação, principalmente na escolha dos métodos e técnicas de ensino, que subsidiarão a aplicação de uma metodologia que facilite a aprendizagem.

Os jovens entre 16 e 22 anos quando terminam o ensino médio chegam no ensino superior cheios de ideias, sonhos e expectativas. Por outro lado muitos adultos, homens e mulheres que já possuem alguma experiência e atividade

¹Pedagogo, formado pela Universidade Católica de Brasília, em 1978. Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Filosofia e Ciências do Planalto, em 2008. Docente da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Campos Belos.

profissional, tendo assumido papéis sociais e responsabilidades familiares, também acessam ao ensino superior. Considerando que a maioria tem certo tempo fora da escola, ao chegar na sala de aula deparam com aqueles jovens que tem, *a priori*, facilidade de aprender. Em contrapartida os adultos têm uma capacidade mais apurada para elaboração pessoal desses novos conhecimentos. Eles, porém, necessitam de outras estratégias metodológicas para acompanhar as aulas.

Os professores muitas vezes não estão preparados para esta situação, trabalhando com conteúdo de uma forma genérica. Considerando que muitas vezes a minoria na turma é de pessoas mais maduras e que não têm facilidade para aprender no mesmo ritmo dos mais jovens, torna-se imperioso o professor rever sua metodologia. Ainda que a juventude predomine na sala de aula é necessário respeitar os demais, mesmo que sejam a minoria.

Assim, o foco do questionamento está em como o professor deve planejar e executar sua atividade pedagógica para atuar com segurança e domínio das metodologias de ensino em uma turma heterogênea? É possível esta interação através das técnicas de ensino, se forem estrategicamente planejadas para este fim? Como ficam os professores provenientes de cursos que não são de licenciatura e não estudam a disciplina Didática ou outra similar? Gil (2010, p. 58) diz que estudar “a relação professor-aluno é muito importante. Sobretudo porque ela é que responde em boa parte pelo chamado aprendizado não intencional”, principalmente se esta relação é estabelecida através da metodologia de ensino.

A atuação do professor na escola nova é de facilitar a aprendizagem dos seus alunos. Este trabalho tem como objetivo despertar no docente a importância dos métodos e técnicas de ensino que se forem estrategicamente planejados e executados, servirão de instrumentos que favorecem uma abordagem consciente na exposição do conteúdo ministrado.

Proporcionar ao professor conhecimentos técnicos e metodológicos que facilitem as abordagens dos conteúdos de suas disciplinas, isto é, a descrição da seleção da estratégia até a aplicação da metodologia adequada para a execução será um caminho que caberá ao docente escolher e percorrer. Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica, consistindo no levantamento do material bibliográfico já elaborado e analisando trabalhos já realizados nesta área por outros pesquisadores, inclusive publicados na *internet*. A pesquisa está baseada em Gil

(2015), Turra (1982), Moreira (1997), Gaeta e Masseto (2013), Tzu (2004), Vasconcellos (2009), Nérici (1971), Sant'Anna e Menegola (2014).

Desenvolvimento

As Instituições de Ensino Superior – IES, recebem todos os anos alunos do ensino médio que terminaram no ano anterior. São na maioria jovens. Existem também pessoas adultas que terminam o ensino médio e acessam imediatamente ao ensino superior. Porém, existem muitos alunos que pararam de estudar por motivos diversos, e acabam retornando as salas de aulas por vontade ou determinação própria. Retornar aos estudos para eles é abrir as portas de melhorias salariais e sociais no engajamento no mercado de trabalho.

As exigências do mundo atual e o despertamento para a globalização tira muitas pessoas do marasmo cotidiano e apresenta infinitos motivos para buscar nos estudos o caminho para o crescimento tanto social como financeiro. A universidade para muitos é este caminho. Tanto que hoje as instituições de ensino superior recebem um número considerado de alunos. Segundo o INEP², em 2003, ingressaram 1.554.664 novos alunos no ensino superior e, em 2013, este número atingiu a 2.742.950, significando um aumento de 56,67%.

Este crescimento do acesso ao curso superior hoje em dia, segundo Gaeta e Masetto (2013), é porque

já não é mais privilégio para poucas pessoas. A democratização acesso a esse nível de ensino, a inserção bastante significativa das mulheres nesse universo e as expectativas de ascensão social que lhe são inerentes, tornaram a faculdade uma aspiração possível para faixas cada vez mais amplas da população. (GAETA E MASETTO, 2013, p. 35).

Existe uma expectativa de melhoria no nível de vida dos sujeitos que buscam o ensino superior, mesmo provenientes de classes sociais e culturas diferentes. Essa busca pode significar uma nova colocação no mercado de trabalho. Entrar numa instituição de ensino superior já não significa só *status*, mas uma necessidade de crescimento social e profissional que o torna visível conduzindo a realização pessoal.

² INEP - http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f.

Existem instituições de ensino superior que “realizam sistematicamente diagnósticos de sua população estudantil com vistas a facilitar o trabalho dos professores”. Gil (2010, p. 41). Mas, infelizmente, ainda é um levantamento precário e com poucos resultados para os docentes. Os professores têm muito interesse em conhecer o perfil dos seus alunos, sendo o questionário socioeconômico e cultural ou outro, pode ser este instrumento para coleta de informações do aluno.

Ao professor cabe buscar novas técnicas e métodos de ensino que possam favorecer a aprendizagem. Preocupar com os alunos adultos e mais maduros deve ser uma de suas prioridades. Reconhecer que seus alunos mais jovens tendem a amadurecer com o passar do tempo e que exigirão mais do seu trabalho, não só conteúdos, mas estratégias de ensino mais apuradas. Turra (1982), diz que a

possibilidade de elaboração pessoal refere-se à recepção, assimilação e transformação da informação pelo próprio aluno. Implica no manejo intelectual que os estudantes devem fazer do conteúdo aprendido, a fim de favorecer as experiências pessoais. Situações como associar, comparar, compreender, selecionar, organizar, criticar e avaliar ideias, devem ser oportunizadas ao aluno. (TURRA, 1982, P.112).

É no planejamento de ensino que o professor vai descrever os procedimentos metodológicos, ou seja, como vai trabalhar os conteúdos visando alcançar os objetivos propostos. Para Turra (1982, p. 19), planejamento de ensino é o “processo de tomada de decisões bem informadas que visam à racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação ensino-aprendizagem, possibilitando melhores resultados...”. Alguns professores do curso superior não gostam de planejar suas atividades, porque sabem que o planejamento assume muitas vezes caráter meramente “burocrático, ou seja, de se redigir mais um documento para ser entregue à secretaria, que irá arquivá-lo” (GAETA e MASETTO, 2013, p. 69).

Vasconcellos (2009), sobre o planejamento acrescenta que é uma questão política,

na medida em que envolve posicionamentos, opções, jogos de poder, compromisso com a reprodução, ou com a transformação, etc.[,,]. Todavia não basta trabalhar numa nova abordagem; é preciso trabalhar também com a descrença que o professor traz, portanto, a percepção, o conhecimento, as representações prévias que já tem quanto ao planejamento. (VASCONCELLOS, 2009, p. 41).

Quando o professor não faz o seu planejamento, que seja por “descrença” ou por vê-lo simplesmente “burocrático”, demonstra imaturidade. O planejamento é uma necessidade, não só porque serve de orientação para o professor, mas para que professor e aluno saibam onde pretendem chegar.

O professor ao elaborar o seu planejamento de ensino, determina os objetivos, seleciona e organiza os conteúdos programáticos a serem trabalhados em função dos objetivos. Então o professor de posse dos conteúdos fará a seleção e organização dos procedimentos de ensino. Esses procedimentos “*são ações, processos ou comportamentos planejados pelo professor, para colocar o aluno em contato direto com as coisas, fatos, ou fenômenos que o possibilite modificar sua conduta, em função dos objetivos*”. (TURRA, 1982, p. 126).

A metodologia de ensino operacionaliza a forma de trabalhar estrategicamente os conteúdos programáticos. Para Tzu (2004, p. 49), quando “se planeja, nenhuma manobra deverá ser inútil; na estratégia, nenhum passo em vão”. Organizar os procedimentos de ensino e considerar a heterogeneidade da turma significa ganho de tempo e melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

Turra (1982, p. 127-128) classifica os procedimentos de ensino gerais e especiais. Os procedimentos gerais “incluem ações, processos ou comportamentos pelos quais o professor atua sobre a pessoa que aprende, orientando e controlando as condições externas favoráveis à aprendizagem”. (p.127). Os especiais (p.128) “incluem as maneiras particulares de organizar as condições externas favoráveis à aprendizagem, enfatizando as atividades que são realizadas pelos alunos, enquanto aprendem”.

Para Nerici (1971, p. 273) o método de ensino refere-se ao “conjunto de momentos e técnicas logicamente coordenados, tendo em vista dirigir a aprendizagem no educando para determinados objetivos”, ou seja, é ordenamento sistematizado das ações a serem desenvolvidas num planejamento de ensino.

Técnica de ensino “é o recurso didático de que se lança mão para efetivar momento ou parte do método na realização da aprendizagem”, ou seja, são maneiras racionais (comprovadas experimentalmente como sendo eficazes) de conduzir uma ou mais fases da aprendizagem. NERICI (1971, p. 274). Segundo Turra (1982, p.134), “as técnicas de ensino representam as maneiras particulares de organizar as condições externas à aprendizagem, com a finalidade de provocar as modificações comportamentais desejáveis no educando em cada situação”.

As técnicas de ensino classificam-se individualizadas e em grupos. A aplicação de técnicas de ensino individuais a ênfase recai sobre o indivíduo, respeitando o ritmo próprio de cada aluno. Turra (1982) afirma que o

atendimento às diferenças individuais é o fundamento do ensino individualizado. Isto significa que organizar o ensino de tal modo que satisfaça as necessidades e interesses do aluno; oportunize o progresso individual de acordo com o ritmo próprio; desenvolva a iniciativa para a realização de atividades variadas; permita a participação ativa no processo de aprendizagem. (TURRA, 1982, p. 135).

Para exemplificar técnicas de ensino individuais, podemos citar o Plano Dalton, a Técnica de Winneka, o ensino personalizado, o estudo dirigido (em sua forma individual), o ensino por unidades didáticas de Morrison, a instrução programada, as tarefas dirigidas, estudo de textos, a redação, a pesquisa bibliográfica, entre outras.

As técnicas de ensino em grupo valorizam a interação entre indivíduos em prol de um propósito do interesse de todos, por isso também chamada de ensino socializado. Para Menegolla e Sant'Anna (2014, p. 89), no “ensino socializado, a atenção se concentra no grupo, pois a aprendizagem é efetivada através do trabalho e do estudo grupal e requer dinâmica de cooperação mútua”. Entre outras técnicas de ensino socializado podemos citar o GVGO (grupo de verbalização e grupo de observação), dramatização, painel integrado e suas variações, grupo do cochicho, entrevista, Phillips 66 e suas variações, júri pedagógico, meditação-murmúrio, discussão (livre e circular), simpósios, entre outros.

Falar em estratégia pode gerar uma visão policialesca ou militarista, mas neste caso, segundo Gil (2015),

O termo *estratégia* vem sendo o mais utilizado nos planos de ensino para indicar esses procedimentos. Todavia, é comum procedimentos dessa natureza serem designados como métodos de ensino, métodos didáticos, técnicas pedagógicas, técnicas de ensino, atividades de ensino etc. (GIL, 2015, p.66)

A estratégia deve ter uma sequência lógica e bem calculada, assim, facilitará o trabalho do professor e dos alunos no ensino e na aprendizagem. Gil (2015, p. 65) tratando das estratégias de ensino-aprendizagem diz que para “facilitar a aprendizagem dos alunos, o professor se vale de estratégias, ou seja, da aplicação dos meios disponíveis com vistas à consecução de seus objetivos”. Portanto, cabe

ao professor decidir a estratégia e a sua adequação ao conteúdo planejado tendo em vista sanar as possíveis dificuldades dos alunos.

Os discentes universitários, sejam eles jovens ou adultos, são pessoas que já acumulam experiências e assim podem ajudar a tornar suas aprendizagens mais dinâmicas. Diante das informações que possuem podem, inclusive, sugerir métodos, técnicas de ensino e estratégias que melhor identificam. A utilização de métodos andragógicos, fugindo aos tradicionais pedagógicos, devem favorecer o ensino-aprendizagem. Gaeta e Masetto (2013), e ainda que

Entendemos que a pedagogia e a andragogia são métodos diferentes de desenvolver a aprendizagem e que podem ser utilizados conforme as características de maturidade intelectual que apresentam os alunos independentemente de suas idades cronológicas. (GAETA E MASETTO, 2013, p. 44)

O aluno universitário é mais maduro, inclusive responsável, coautor e participante da sua formação. Ele conhece suas necessidades, tem vontade de crescer, tendo motivação externa, poderá sugerir ao professor a utilização de métodos e técnicas de ensino, inclusive sua aplicação estratégica visando aprender melhor o conteúdo ministrado.

Conclusão

A visão do professor como um estrategista para executar seu plano é muito importante. A sugestão metodológica que se faz não repousa sobre a incapacidade do docente, mas a própria formação que recebe quando é ainda aluno universitário onde pouca ou nenhuma didática é ensinada.

A formação didático-pedagógica que deveria instrumentalizar o professor com métodos e técnicas de ensino que aliadas as estratégias podem facilitar o ensino e a aprendizagem. Muitas vezes o professor recebe somente teoria, deixando a prática dessa metodologia por conta do docente, que como autodidata deverá suprir suas dificuldades buscando em livros e outras fontes de pesquisas.

A clientela do ensino superior é composta por jovens e adultos. Os jovens estão cheios de expectativas e ideias, os adultos em busca de realização pessoal e profissional. Assim, é necessário que o professor busque formas alternativas para trabalhar os conteúdos de modo a atender toda a turma sem prejuízo da aprendizagem dos alunos.

A visão estratégica do professor em relação aos conteúdos ministrados não se refere a criações mirabolantes em torno de uma metodologia, mas sobretudo de algo próximo da realidade do aluno e de fácil manipulação pelo docente. As habilidades do professor em executar determinadas técnicas de ensino o conduzem a uma aplicação consciente do desenvolvimento das suas aulas. A forma estratégica as tornará mais proveitosa e interessante para os alunos e conseqüentemente favorecerá o atingimento dos objetivos propostos no planejamento de ensino.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. *Didática do Ensino Superior*. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. *Metodologia do Ensino Superior*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resultados Censo 2013*. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/visualizar//asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f. Acesso 31 Ago. 2015.
- MASETTO, Marcos T., GAETA, Cecília. *O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar*. 1ª ed. São Paulo: Senac, 2013.
- MOREIRA, Daniel A. *Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências*. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Educação, 1997.
- NÉRICI, Imideo G. *Introdução à Didática Geral*. 10ª ed. São Paulo: Fundo de Cultura S.A, 1971.
- SANT'ANNA, Ilza M. MENEGOLLA, Maximiliano. *Por que planejar? Como planejar*. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TURRA, Clódia Maria G. ENRICONE, Délcia. SANT'ANNA, Flávia M. ANDRÉ, Lenir Cancellata. *Planejamento de Ensino e Avaliação*. 10ª ed. Porto Alegre: SAGRA, 1982. 307 p.
- TZU, Sun. *A Arte da Guerra*. 1ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. 19ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.